

Jornal:

O Estado de Minas

Página/Colunista:

Alvaro Fraga

Data:

16/04/91

Milton, a consagração americana



Milton Nascimento: aplausos da crítica, artistas e público nos Estados Unidos e novo espaço para a Amazônia

ÁLVARO FRAGA

A América, mais uma vez, descobre o talento de Milton Nascimento. A frase tem um indistigável sabor de lugar comum, mas é a que melhor define o momento que o artista mineiro vive. Nos Estados Unidos desde o final de março, o nosso "Bituca" está em idílio com o público, a mídia e a crítica do "Tio Sam". A lotação para seus shows está esgotada e, em alguns locais, o cantor é obrigado a fazer duas apresentações por dia. A crítica não poupa elogios a seu trabalho e os convites para gravar com artistas norte-americanos não param de acontecer.

É, para o artista Milton Nascimento, uma fase sem qualquer tipo de problema, mas não é tudo: o trabalho de preservação que o homem Milton Nascimento tem procurado fazer, em defesa dos povos e da floresta amazônica, também está recebendo o reconhecimento dos americanos. Ele viajou para os EUA

em companhia de um grupo de oito membros da Aliança dos Povos da Floresta (índios e seringueiros) e a preocupação dos norte-americanos em relação à preservação da Amazônia tem resultado em grandes manifestações em defesa da selva e de seus habitantes.

O prefeito de Nova York entregou a Milton e a seus companheiros de viagem as chaves da cidade. Na ONU, Milton, o seringueiro Macedo e o índio Sipase foram homenageados.

Também está prevista uma palestra na Califórnia, além de almoços e reuniões para se discutir a preservação da Amazônia. Para Milton, o mais importante em tudo isso é que a preocupação dos norte-americanos é verdadeira. Na sua definição, não há por parte dos americanos uma simples curiosidade com o exotismo da floresta e de seus habitantes. Eles realmente querem ajudar a manter a Amazônia e têm feito questão de mostrar isso.

Elogios ao anjo do Brasil

O jornal "New York Times" e o cantor e compositor Paul Simon têm sido os principais divulgadores do trabalho de Milton Nascimento nos Estados Unidos. O jornal publicou no último dia 4 entrevista de uma página, na capa de seu caderno de variedades, com o músico mineiro. A entrevista foi feita no Rio de Janeiro pelo jornalista Larry Rother, que não escondeu sua admiração por Milton Nascimento e sua música.

Foi o maior espaço que o "New York Times" já dedicou a uma personalidade brasileira. Já no primeiro parágrafo, o jornalista diz que a voz de Milton "tem sido descrita como a de um anjo", para em seguida afirmar que a reputação do cantor os Estados Unidos "nunca esteve tão alta e sua perspectiva tão brilhante".

Larry Rother cita também os músicos que são admiradores confesos de "Bituca", como Wayne Shorter, Pat Metheny, Sting, Paul Simon, Santana e outros. E faz uma avaliação da música de Milton, dizendo que ela possui "um sofisticado sentido harmônico

que tanto tem encantado seus admiradores americanos e britânicos".

Até mesmo o fato de Milton ter crescido numa cidade do interior de Minas, Três Pontas, é corretamente comentado pelo jornalista, que descreve o interesse de Milton, ainda menino, em ouvir as rádios do Rio e São Paulo, "que tinham seus sinais parcialmente bloqueados pela cadeia de montanhas da Serra da Mantiqueira".

Quanto a Paul Simon, que teve a participação de Milton Nascimento em seu último disco, "The Thymn of the Saints", o ex-parceiro de Art Garfunkel tem sido prodígio nos elogios. No encarte do LP, não reproduzido na edição brasileira, Paul Simon colocou uma foto sua ao lado de Milton, que toma todo o espaço do encarte. Em toda oportunidade que tem, Simon tece loas à genialidade de Milton e o próprio artista brasileiro não consegue esconder a emoção ao falar do que Paul Simon tem feito. "É simplesmente indescritível", diz Milton.

A emoção de defender a Amazônia

Em Nova York, pouco antes de seguir para a Filadélfia, onde faria dois shows no mesmo dia, Milton Nascimento conversou, por telefone, com o ESTADO DE MINAS. Apesar das dificuldades técnicas (a ligação caiu três vezes), foi possível perceber a emoção de "Bituca", principalmente com a recepção que ele, os seringueiros e os índios têm recebido: "É uma coisa muito bonita a preocupação de todos com a Aliança dos Povos da Floresta. É fantástico. Todo mundo está interessado na ecologia. É um interesse sério, sem aquele tom de coisa exótica. E o mais importante é que esta recepção é fundamental, no meu entendimento, para que os próprios brasileiros modifiquem a sua visão sobre a preservação da Amazônia. É algo que vem de fora para dentro, e que vai ajudar muito no nosso trabalho".

Milton está impressionado com a repercussão que suas declarações têm obtido: "Tudo o que eu digo é publicado, e o mesmo acontece com os índios e se-

ringueiros que estão viajando com a gente. Tudo tem um sentido muito forte. A maneira como as pessoas perguntam demonstra que elas estão preocupadas e interessadas em ajudar".

O grupo de membros da Aliança dos Povos da Floresta vai viajar com Milton Nascimento também ao Canadá e depois segue com o cantor para apresentação em vários países da Europa. Milton vai ao Japão e Hong Kong, mas sem os seus companheiros nesta primeira etapa de viagem. O regresso ao Brasil só acontece em agosto, e até lá muita água vai correr por debaixo da ponte.

Desde os anos 60, Milton tem uma forte ligação com músicos dos Estados Unidos, notadamente na área do jazz, apesar de sempre ter recusado o rótulo de "músico de jazz". Agora, com o destaque que vem recebendo, já confirmou a sua participação em dois discos: o do baterista Jack DeJohnette e o do guitarrista Pat Metheny, que há anos espera

presença de Milton em seu disco. A combinação é antiga e agora tudo está certo para a gravação conjunta. Outras propostas de gravação também podem ser acertadas.

No Brasil, os planos de Milton abrangem a realização de uma grande turnê, em espaços abertos, para a divulgação de "Txai". Antes de viajar para o exterior, o cantor fez alguns shows, mas em recintos fechados, e a sua meta agora é cantar para o povo, de maneira que atinja público bem maior.

A gravação de um novo disco também está nos planos, além, é claro, do projeto em parceria com o Grupo Corpo, mas sem uma definição rigorosa de datas: "Quando eu voltar, vou me dar um tempo para compor, sem data marcada, mas acho que, até o início de 92, o disco novo vai ser lançado. Mas antes quero dar mais uma volta pela Amazônia, indo a lugares que eu não conheci da primeira vez".